Programa de Graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES)

Oficina de Planejamento Territorial: *Favelas, periferias e espaços autoproduzidos: o que são, como se constituem e como a gestão pública pode intervir?* (PRU 037-12875)

Ano letivo: 2022.2

Docente: ALEX MAGALHÃES (alexmagalhaes@ippur.ufrj.br)

Estágio Docente: MANOEL RIBEIRO (manoelribeiro28@gmail.com)

Período de oferta: 29/08/2022 a 09/01/2023

Carga Horária: 40 horas/aula

OBJETO

A presente Oficina propõe uma nova e multifacetada abordagem sobre o tema das favelas, periferias e espaços autoproduzidos, articulando empirias, fundamentos teóricos e marcos legais. Serão apresentadas e discutidas experiências de campo, sucessivas legislações e formulações epistemológicas sobre estas particulares espacialidades urbanas, articuladas às maneiras de atender as demandas sociais que daí provém e fortalecer suas potencialidades, proporcionando referências para o uma abordagem qualificada dos desafios que elas impõem aos gestores públicos.

OBJETIVOS:

- Propiciar aos participantes a apropriação do conhecimento sobre favelas, periferias e bairros autoproduzidos, constante da bibliografia selecionada e da experiência dos docentes e convidados;
- Articular saberes e famílias de disciplinas, em especial aquelas envolvidas em programas de urbanização e regularização fundiária;

- Formar de quadros técnicos com capacidade crítica a respeito das experiências apresentadas, de leitura dos territórios construídos/usados, e do desenho e execução de políticas / programas / projetos de gestão pública voltados a estes territórios;
- Fomentar a estruturação de novas pautas de pesquisa e extensão, que tenham como eixos os temas e questões enfrentadas na presente Oficina.

METODOLOGIA:

Serão fomentados diálogos que abordem, desde os entendimentos sobre o surgimento e desenvolvimento das favelas, passando pelas políticas territoriais que têm sido propostas para elas, seguindo o binômio fundamental que caracteriza a abordagem que vem sendo experimentada há algumas décadas, no Brasil. A saber, tanto no que se refere à qualificação infraestrutural e edilícia, também denominada genericamente de ***urbanização***, quanto à chamada ***regularização fundiária e urbanística*** e suas alternativas formais, tendo em conta parâmetros de ordem sociocultural, ambiental, físico-urbanística, jurídica e de gestão pública, que podem ser entendidas como dimensões fundamentais desse tipo de prática.

Com relação ao seu conteúdo, a proposta da disciplina tomará, como ponto de partida, algumas experiências específicas, nacionais e internacionais, além de um determinado corpo teórico, a fim de que, com base nele, sejam debatidos conceitos, entendimentos, instrumentos legais, procedimentos metodológicos e avaliações críticas correspondentes.

Serão trazidos ao debate, comparativamente, aspectos de experiências de urbanização e regularização com as quais os discentes responsáveis pela Oficina têm tido contato ao longo de suas trajetórias, a fim de servirem como exemplos ilustrativos.

Serão incluídos convidados externos, com experiência em programas de urbanização de favelas e regularização fundiária, de modo a ampliar e aprofundar os debates, na busca da consecução dos objetivos da disciplina.

Com relação à produção discente a ser estimulada ao longo das atividades da disciplina, prevê-se a realização de pequenos exercícios, com base na bibliografia sugerida e nas formulações apresentadas em aula, além de pequenos trabalhos de campo, com foco na leitura dos territórios construídos/usados, a serem apresentados e debatidos no correr das sessões semanais

Em síntese, a Oficina buscará trabalhar o seu objeto em suas dimensões teórica, empírica, prática e política, de modo articulado entre si.

As sessões terão duas partes: a primeira constante de uma apresentação dos docentes ou convidados. A segunda, contará com debates e/ou apresentações dos exercícios por parte dos discentes, organizados em grupos ou individualmente.

A bibliografia inicial de referência para o desenvolvimento das atividades é esboçada ao lado do programa de cada encontro, esclarecendo que ainda não se encontra inteiramente definida, podendo receber novas indicações, introduzidas pelos docentes, sugeridas pelos convidados externos ou mesmo pelo corpo discente, conforme for sendo propiciado pelo desenvolvimento das atividades da Oficina.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

29/08/22	Apresentação dos participantes da Oficina. Apresentação da proposta da Oficina, de sua dinâmica, estrutura e conteúdo. Esclarecimentos e coleta de sugestões.	
	tópico	**bibliografia básica**
05/09/22	O que é uma favela? Definições oficiais, conceitos e tipologias	Pesquisar definições de favela: Plano Diretor do Rio de Janeiro, etc. Manual de Delimitação dos Setores do Censo 2010, do IBGE 21ª sessão do Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos. VALADARES, Lícia Prado. *A invenção da favela: do mito de origem à favela.com.* Rio de Janeiro: FGV, 2005.https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=228948&view=detalhes
12/09/22	Processo de formação de uma favela: meio natural e seus condicionantes; tipologias de ocupação; nova paisagem; estímulos e constrangimentos; comportamentos pessoais e práticas sociais.	RIBEIRO, Manoel. *O morro: territórios, espaços e pertencimentos*. Rio de Janeiro: Comunicações ISER, 2003, p. 45 a 50. https://www.iser.org.br/wp-content/uploads/2020/07/comunicacoes-58_compressed.pdf
19/09/22	Remocionismo e inflexão das políticas públicas: Favela Bairro – conservacionismo X transformismo.	VALLADARES, Lícia do Prado. *Passa-se uma Casa.* Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

26/09/22	Leitura de campo: *flanagem* ou deriva?	*REIS, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo, Ed. Perspectivas, 2000. Disponível em https://www.academia.edu/5010831/Quadro_da_Arquitetura_no_Brasil_Nestor_Goulart_Reis_Filho*
03/10/22	O caso Serrinha: metodologia, projeto e modalidades de contratação.	DECRETO N° 14.332 DE 07 DE NOVEMBRO DE 1995. *Normas do Programa Favela Bairro*, p. 1-5. https://smaonline.rio.rj.gov.br/legis_consulta/3921Dec%2014332_1996.pdf
10/10/22	Urbanização e Regularização: discutindo os dois conceitos fundamentais do modelo brasileiro de promoção da moradia autoproduzida	CARDOSO, Adauto Lúcio &DENALDI, Rosana. *Urbanização de favelas no Brasil: um balanço preliminar do PAC*. Rio de Janeiro: letra Capital, 2018. FERNANDES, Edésio. *Regularização de assentamentos informais na América Latina*. Cambridge: Lincoln Institute, 2011.
17/10/22	Aspectos jurídicos, sociais e urbanísticos do Favela Bairro: o caso do Parque Royal	MAGALHÃES, Alex. *O Direito das Favelas.* Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.
24/10/22	1º trabalho de campo (Urbanização): planejamento	
31/10/22	1º trabalho de campo (Urbanização): execução – leitura do território usado.	Favela da Serrinha, em Madureira.
07/11/22	1º trabalho de campo (Urbanização): apresentação do diagnóstico das necessidades.	
14/1/22	Participação: mito ou ferramenta projetual? Leituras dos territórios.	ACSELRAD, Henri. *Mapeamentos, identidades e territórios. Rio de Janeiro, IPPUR/UFRJ*, 2012, p. 9 a 46. https://www.anpocs.com/index.php/papers-33-encontro/gt-28/gt04-18/1794-henriacselrad-mapeamentos/file
21/11/22	BENETTI, Pablo; DA LUZ, Pedro: *Duas Metodologias de "intervenção" (participações virtuais)*	Programa de Urbanização de Assentamentos Populares do Rio de Janeiro(PROAP). *Regulamento Operacional: Investimentos elegíveis*. P. 13 e 14; 16-18. https://smaonline.rio.rj.gov.br/legis_consulta/3921Dec%2014332_1996.pdf
28/11/22	2º trabalho de campo (Regularização): Planejamento	
05/12/22	Trabalho de Campo II (Regularização): Execução	
12/12/22	Trabalho de Campo II (Regularização): Produtos	
19/12/22	O caso de uma grande favela – Rocinha.	FLORES, Nuno e RIBEIRO, Manoel. Experiência no Alto Bomba – *Te Ne Kemin, https://www.buala.org/pt/cidade/no-te-ne-kemin*

02/01/23	A definir	
09/01/23	Apresentação do trabalho de conclusão: Seminário Avaliação da Oficina: O que faltou? O que de melhor lhes ficou? (uma página)	